

**Notas de orientação sobre a reabertura das
escolas no contexto da Covid-19 para
administradores e diretores de escolas na
América Latina e no Caribe**

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para administradores e diretores de escolas na América Latina e no Caribe

Cidade do Panamá, junho de 2020

Foto da capa: © UNICEF/UN0344458/Prieto

Este documento foi elaborado pela Seção de Educação do Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe, juntamente com as Seções de Saúde e Nutrição; Água, Saneamento e Higiene; Proteção à Infância e Gênero, em consulta com os Escritórios de País do UNICEF na América Latina e no Caribe e com contribuições do Escritório Regional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para a América Latina e o Caribe (UNESCO/OREALC) e do Escritório Regional do Programa Mundial de Alimentos para a América Latina e o Caribe (WFP).

Supervisão e coordenação geral:

Margarete Sachs-Israel, Assessora Regional de Educação, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe.

Desenvolvimento do documento e coordenação técnica:

Ruth Custode, Especialista em Educação em Emergências e sua equipe, Juan Camilo Pinzón, Especialista em Educação e Tania González Veiga, Apoio à Gestão de Informações de Educação em Emergências, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe.

Apoio técnico multissetorial:

Maaïke Arts, Assessora Regional Sobreviver e Prosperar, Anna Catalina Fernández, Especialista Regional de Proteção à Infância, Albán Nouvellon, Especialista Regional de Água, Saneamento e Higiene (WASH) e Ivonne Urriola, Especialista em Gênero, Mariana Coolican, Oficial de Parcerias do Setor Público do UNV, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe, e Marina Morales Carbonell, Especialista em Educação, UNICEF El Salvador.

O UNICEF é especialmente grato pelas contribuições e insumos das equipes técnicas do WFP, em especial a Giulia Baldi, Assessora Regional de Proteção Social, Programa Mundial de Alimentos (WFP) e Alessio Orgera, Oficial Regional de Políticas e Programas, Programa Mundial de Alimentos (WFP); Mary Guinn Delaney, Assessora Regional de Educação para a Saúde e o Bem-Estar, Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da UNESCO, Yayoi Segi-Vltchek, Chefe Regional do Programa Educação 2030, Migração, Deslocamento e Emergências, Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da UNESCO e Paula Klenner Forttes, Coordenadora Associada do Programa Educação 2030, Migração, Deslocamento e Emergências, Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da UNESCO.

Desenho: María José Melo

Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para administradores e diretores de escolas na América Latina e no Caribe





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
O que cobre esta nota de orientação?	7
Como se utiliza esta nota de orientação?	8
PRIMERA SEÇÃO:	8
ANTES E DURANTE O PROCESSO DE REABERTURA	8
1. Planejamento, coordenação, comunicação e monitoramento	9
2. Políticas, procedimentos e financiamento:	9
3. Operações escolares seguras	11
4. Continuidade do serviço de alimentação e nutrição escolar de forma segura	11
5. Continuidade da aprendizagem	11
6. Como alcançar todas as crianças e adolescentes, com foco nos mais vulneráveis	12
7. Proteção e bem-estar	13
SEGUNDA SEÇÃO:	14
COM AS ESCOLAS REABERTAS	14
1. Protocolos para a entrada	15
2. Práticas de água, saneamento e higiene	16
3. Materiais básicos de desinfecção e limpeza	20
4. Orientações para assegurar o distanciamento físico	21
5. Continuidade do serviço de alimentação e nutrição escolar de forma segura	23
6. Aprendizagem	24
7. Apoio psicossocial	27
8. Administração de casos suspeitos de Covid-19 na escola	28
9. Orientações para prevenir a discriminação e o estigma	29
10. Orientações para informação e comunicação	30
ANEXOS	32
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

À medida que a propagação da Covid-19 cresceu progressivamente nos países da América Latina e do Caribe, os ministérios de educação tomaram a decisão de fechar as escolas nos níveis da pré-escolar, fundamental e médio. Cerca de 23 países e 12 estados independentes da região fecharam suas instituições de ensino. Como resultado, estima-se que cerca de 154 milhões de crianças e adolescentes (incluindo por volta de 12 milhões que estavam fora da escola antes da pandemia) tenham sido afetados na região¹.

A falta de acesso às escolas coloca em risco não apenas a continuidade da educação e a aprendizagem de milhões de crianças e adolescentes, mas também o acesso a outros importantes serviços básicos prestados pelas escolas, como a alimentação escolar (para muitos, a comida servida na escola pode ser a única refeição consumida no dia), a saúde, a água, o saneamento e a higiene, os programas recreativos, as atividades extracurriculares e o apoio pedagógico e psicossocial, que podem afetar seriamente seu bem-estar e proteção. O fechamento de escolas aumenta a carga econômica sobre as famílias e aumenta desproporcionalmente a carga de trabalho das meninas e das mulheres, por serem elas as que arcam com as responsabilidades domésticas adicionais e, no caso das meninas, do cuidado dos irmãos mais novos e das tarefas domésticas em detrimento de seu aprendizado.

Durante a crise, o UNICEF, a UNESCO, assim como outras organizações internacionais, regionais e nacionais, têm ajudado os governos da América Latina e do Caribe a implementar múltiplas estratégias para garantir a continuidade da

aprendizagem: adaptando os currículos às modalidades a distância, disponibilizando aos estudantes, professores, pais e responsáveis vários recursos de aprendizagem através de plataformas on-line, telefones celulares, estações de rádio e TV, redes sociais e mídia impressa. Entretanto, estas soluções não respondem às necessidades de todas as crianças e adolescentes, uma vez que é pouco provável que aqueles em situações de maior vulnerabilidade tenham acesso à internet ou a um computador e, portanto, correm um risco maior de se atrasarem em seu aprendizado e até mesmo de nunca mais voltarem à escola.

Além disso, o Programa Mundial de Alimentos (WFP), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) elaboraram uma nota conjunta para fornecer orientações aos governos, autoridades da educação e outras partes interessadas sobre como apoiar, transformar ou os adaptar programas de alimentação escolar para garantir a segurança alimentar e nutrição aos estudantes durante a pandemia de Covid-19².

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Banco Mundial e o Programa Mundial de Alimentos (WFP) adotaram recentemente um marco para a reabertura de escolas com a finalidade de ajudar os governos no fortalecimento da educação a distância e no processo de reabertura das escolas. Desde modo, procura-se acelerar reformas de todo o sistema para ampliar o alcance e melhorar a qualidade dos serviços educacionais, garantindo a segurança, o bem-estar, a proteção e estado de saúde e de nutrição de todos os membros da comunidade educacional.

¹ Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 'Welcome to UIS.Stat', <<http://data.uis.unesco.org/#>>, consultado em 29 de junho de 2020.

² Programa Mundial de Alimentos, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Fundo das Nações Unidas para a Infância, *Nota de orientação provisional: ¿Cómo mitigar los efectos de la pandemia COVID-19 sobre la alimentación y la nutrición de los niños escolares?*, WFP, FAO y UNICEF, Roma, 2020.

A reabertura da escola significará para a criança um retorno a uma sensação de normalidade, a uma rotina que, embora diferente, lhe permitirá conviver com seus professores e colegas, praticar medidas de higiene, informar-se, receber apoio psicossocial e cognitivo.

A decisão da reabertura deve ser orientada pelo interesse maior da criança e pelas orientações das autoridades de saúde pública de cada país, com base em uma análise de risco-benefício específica para cada contexto, priorizando medidas de mitigação e áreas prioritárias. É importante preparar cuidadosamente a reabertura através da implementação de **políticas e medidas de financiamento** que garantam o desenvolvimento de **operações escolares seguras, conquistas de aprendizagem, alcance dos mais vulneráveis e o bem-estar, saúde, nutrição e a proteção** de todos os membros da comunidade educacional.

Na maioria dos países desta região, as escolas fecharam suas portas até novo aviso; entretanto, há alguns países que, com base em dados epidemiológicos, nível de contenção do vírus, capacidade do sistema de saúde e nível de preparação de seus ministérios e escolas, decidiram iniciar o processo de reabertura nas próximas semanas. Embora não haja clareza quanto às datas de reabertura, é fundamental que os processos de preparação comecem agora, sendo planejados cuidadosamente para contar com os insumos necessários, garantir a continuidade da aprendizagem, minimizar os riscos e apoiar a saúde e a segurança de crianças, adolescentes e do pessoal da educação.

Estas notas de orientação contêm uma série de indicações para ajudar os administradores/diretores de escola a tomarem as medidas necessárias antes e durante o processo de reabertura das escolas; da mesma forma, quando as escolas estiverem abertas, deve-se assegurar que crianças e adolescentes não

corram o risco de contrair ou espalhar o vírus e que pais e responsáveis sintam-se seguros em enviar os filhos à escola. Estas notas também propõem orientações detalhadas para que as escolas retomem o processo de aprendizagem e possam recuperar o processo de aprendizagem perdido, ao mesmo tempo em que assegurem que as crianças e adolescentes mais vulneráveis voltem à escola.

É fundamental entender que esta preparação requer um trabalho que vai além do setor educacional, portanto, será essencial uma estreita colaboração e coordenação entre os setores de educação, saúde, água e saneamento, proteção e gênero.

Os protocolos propostos foram desenvolvidos com base em uma revisão de várias orientações de vários governos e instituições desta e de outras regiões e visa ser um exemplo que possa ser adaptado ao contexto específico de cada escola.

O que cobre esta nota de orientação?

A **primeira seção** apresenta orientações-chave para antes e durante o processo de reabertura relacionadas a:

- a. Planejamento, coordenação, comunicação e monitoramento.
- b. Políticas, procedimentos e financiamento.
- c. Operações escolares seguras.
- d. Continuidade do serviço de alimentação e nutrição escolar de forma segura.
- e. Como alcançar todas as crianças e adolescentes, com foco nos mais vulneráveis.
- f. Proteção e bem-estar.

A **segunda seção** apresenta ações-chave e orientações para quando as escolas estiverem abertas, relacionadas a:

1. Processo de entrada.
2. Práticas de água, saneamento e higiene (lavagem das mãos, etiqueta respiratória, higiene menstrual, entre outras).
3. Materiais básicos de desinfecção e limpeza.
4. Orientações sobre distância física (em salas de aula, no pátio da escola, refeitórios, cozinhas, vestiários, banheiros, no transporte escolar).
5. Continuidade dos serviços de alimentação e nutrição escolar/refeitórios escolares seguros.
6. Continuidade da aprendizagem para todos.
7. Apoio psicossocial e bem-estar.
8. Gerenciamento e encaminhamento de casos suspeitos de Covid-19.
9. Orientações para prevenir a discriminação e o estigma.
10. Orientações de informação e comunicação.

Como se utiliza esta nota de orientação?

Objetivo:

- Fornecer aos administradores/diretores de escolas orientações sobre as medidas que se recomenda serem implementadas nas escolas para garantir operações escolares seguras, com um enfoque multissetorial, uma vez que as escolas sejam reabertas.
- Fornecer orientações práticas que possam ser contextualizadas para a reabertura e o funcionamento das escolas como ambientes seguros e protetores.
- Oferecer aos administradores, diretores e professores recomendações sobre como estruturar e organizar o processo de aprendizagem quando as escolas forem reabertas (adaptação do currículo, avaliação dos níveis de aprendizagem, priorização do desenvolvimento de habilidades essenciais, entre outras).

- Orientar os administradores/diretores de instituições educacionais no desenvolvimento de materiais de informação e comunicação com orientações específicas para administradores de escola, diretores, professores, estudantes, famílias e outros membros da comunidade educacional.

PRIMERA SEÇÃO: Antes e durante o processo de reabertura

Os pais devem ser notificados com bastante antecedência sobre os novos procedimentos para a entrada na escola, utilizando todos os meios de comunicação disponíveis: informação oficial na página do Ministério da Educação, divulgação de boletins informativos, através dos meios de comunicação de massa como rádio e televisão, em nível nacional, distrital e local.

Os diretores de escola devem garantir que as informações sobre o processo de reabertura cheguem aos professores, alunos, pessoal administrativo, pais e responsáveis, líderes comunitários, comitês escolares, entre outros, podendo também ser utilizados outros meios de comunicação, como mensagens por WhatsApp ou e-mail.

Antes da reabertura das escolas, será importante tomar as medidas necessárias para garantir a continuidade dos serviços de alimentação escolar e nutrição para quando as escolas estiverem abertas, cumprindo com os protocolos de distanciamento físico e higiene determinados pelas autoridades sanitárias nacionais e internacionais.

1. Planejamento, coordenação, comunicação e monitoramento

- Estabelecer uma equipe de trabalho que, na medida do possível, tenha representação das autoridades escolares, pessoal docente e administrativo, pais e alunos.
- Formular um plano de trabalho de prevenção e controle da epidemia por Covid-19, incluindo as ações e responsabilidades tanto antes da reabertura como quando as escolas estiverem abertas.
- Conduzir uma análise rápida da condição da escola para implementar os protocolos recomendados. (Preparar um diagnóstico sobre as condições de infraestrutura, acesso à água, serviços de saneamento e higiene, conexão à internet, plataformas on-line disponíveis, materiais didáticos, número de professores, alunos e pessoal escolar).
- Conduzir uma análise dos alunos em situação de risco que podem não voltar à escola, determinando se são viáveis a aplicação de pacotes de incentivos, como apoio em dinheiro, alimentos, materiais escolares, entre outros, em coordenação com os sistemas de proteção à infância e de proteção social.
- Conduzir uma rápida avaliação do número de estudantes que tiveram acesso ao ensino a distância.
- Incluir, como parte do plano, atividades de capacitação e simulados. Ter em mente que o diretor da escola é o primeiro responsável pelo bem-estar e proteção dos membros da comunidade educacional.
- Planejar um sistema de informação diária sobre o estado de saúde dos funcionários da escola e dos estudantes; isto permitirá a implementação de um sistema de "relatório diário", de acordo com os requisitos de prevenção e controle estabelecidos pelas autoridades sanitárias e informar no caso de uma situação específica.
- Revisar a lista de estudantes, pessoal docente e administrativo e suas localizações. Confirmar a disponibilidade e o estado de saúde dos professores e do pessoal administrativo,

preparar calendários de frequência de acordo com a modalidade de educação que se implemente (presencial, para apenas alguns grupos, mista, escalonada, entre outras).

- Realizar uma análise das condições escolares (número de aulas, acesso a serviços de água e saneamento, conexão à internet, número de alunos, professores e pessoal escolar, acesso a serviços de alimentação, saúde, transporte, entre outros).
- Mapear o alcance das iniciativas de ensino a distância ou outros serviços implementados durante a quarentena.
- Estabelecer um mecanismo de colaboração e informação com os pais, líderes comunitários e outras partes interessadas, para ajudar no processo de reabertura da escola.
- Assegurar as condições para garantir a continuidade da alimentação e nutrição na escola, preparando e planejando os protocolos de biossegurança, qualidade e inocuidade necessários no ambiente escolar e ao longo da cadeia de suprimento.
- Desenvolver orientações-chave sobre as intervenções de saúde e nutrição na escola, tais como protocolos para o uso de cozinhas, refeitórios, cantinas, entre outros. É importante assegurar que os estudantes continuem a se beneficiar do aporte nutricional adequado e que os riscos de propagação do vírus sejam minimizados.

2. Políticas, procedimentos e financiamento:

- Fazer os ajustes necessários, flexibilizando e/ou adequando o calendário escolar, o currículo escolar e os processos de avaliação e aprovação, com base nas diretrizes nacionais.
- Revisar o orçamento escolar e outras oportunidades de apoio financeiro do Ministério da Educação e priorizar a compra de materiais e adaptações necessárias para garantir o retorno seguro à escola.



© UNICEF/UNI322347/Schverdinger

- Estabelecer salas de isolamento (temporárias) em locais relativamente separados para o isolamento imediato de estudantes ou funcionários em caso de febre ou outros sintomas da Covid-19.
- Garantir que o pessoal escolar (professores e administrativo) esteja ciente das orientações gerais antes de serem destacados para as escolas.
- Revisar e adaptar o calendário acadêmico, estabelecer o número de horas de permanência na escola e a modalidade de trabalho (presencial, virtual ou mista).
- Estabelecer as datas, métodos de avaliação e aprovação a serem utilizados (sugere-se, por exemplo, eliminar as notas e preferir a avaliação por competências).
- Identificar o orçamento disponível e priorizar investimentos imediatos em água, saneamento e higiene.

3. Operações escolares seguras

- Definir um protocolo de limpeza e desinfecção para todas as áreas da escola e definir a frequência.
- Realizar um controle dos materiais de limpeza e desinfecção existentes, estabelecer o número de materiais e equipamentos requeridos para a aplicação dos protocolos de higiene e saneamento (água, sabão, produtos de limpeza e desinfecção, máscaras (se obrigatório)³, luvas, álcool, termômetros, entre outros), estabelecer os processos adequados de compra, substituição, quantidade e frequência.

³ Organização Mundial da Saúde, 'Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19', OMS, 10 de maio de 2020, pág. 3.

- Sinalizar as instalações e equipamentos que não estarão acessíveis se o protocolo de desinfecção não puder ser cumprido (por exemplo, equipamentos esportivos, instrumentos musicais etc.).
- Definir a quantidade de equipamentos de proteção e máscaras que a escola deve fornecer para o pessoal de limpeza, professores e pessoal administrativo.
- Realizar uma limpeza completa nas escolas antes da reabertura (limpeza preventiva profunda de todas as superfícies e abertura de janelas para manter a ventilação nas salas de aula).
- Assegurar a disposição física das salas de aula e espaços de trabalho para cumprir com os protocolos de distanciamento físico (sugere-se pelo menos um metro de distância entre as mesas e a mesa do professor e também entre as carteiras dos alunos).⁴
- Garantir que as salas de aula contem com mecanismos de ventilação manual ou mecânica.
- Sinalizar os espaços da escola para cumprir com o protocolo de distanciamento físico e elaborar um plano de circulação.
- Estabelecer protocolos de limpeza individuais: estação de trabalho, teclado, mouse, ferramentas de trabalho antes e depois do uso.
- Estabelecer a sala para isolamento temporário, para situações onde sejam identificados casos suspeitos na escola.
- Planejar e coordenar o retorno à modalidade de alimentação escolar anterior à Covid-19.
- Assegurar que as medidas temporárias de entrega de refeições na escola continuem se realizando até a reabertura.
- Desenvolver protocolos de biossegurança para a manipulação de alimentos para as escolas ao longo da cadeia de abastecimento (compra, transporte, armazenamento, preparação, consumo, entre outros).
- Desenvolver protocolos de processos de preparação e consumo de alimentos na escola (por exemplo, distanciamento e lotação máxima no refeitório e na cozinha).
- Desenvolver protocolos para aumentar os padrões de qualidade e inocuidade dos alimentos consumidos na escola.
- Planejar sessões de capacitação e abordagens de comunicação específicas para comitês de alimentação escolar, cozinheiros, funcionários da escola, pais, estudantes e outros agentes que manipulam o alimento no ambiente escolar.
- Realizar inspeções de infraestruturas escolares, tais como cozinhas, refeitórios e armazéns, para assegurar que possam garantir as condições mínimas de segurança necessárias.
- Realizar um controle dos materiais necessários ao pessoal escolar, que garantam o armazenamento, a preparação, o consumo e o descarte seguros frente aos riscos relacionados à Covid-19.

4. Continuidade do serviço de alimentação e nutrição escolar de forma segura

- Revisar e implementar as normas de biossegurança, qualidade e inocuidade apropriadas ao longo de toda a cadeia de suprimento nas escolas onde os serviços de alimentação escolar eram prestados antes da pandemia.

5. Continuidade da aprendizagem

- Adaptar os diagnósticos de aprendizagem de acordo com a escolaridade e o contexto escolar, com base nas diretrizes nacionais.
- Definir os programas auxiliares, ensino suplementar, atividades extracurriculares ou de aprendizagem não formal, que serão implementados quando a escola for reaberta.

⁴ Ibid., pág.5

- Fornecer aos professores os equipamentos e treinamentos necessários para realizar processos de educação a distância, por exemplo, computadores, dispositivos móveis, acesso a dados, conexões de internet e telefones confiáveis, canais de comunicação digital (e-mail, Facebook Messenger, Telegram, WhatsApp, entre outros).
- Capacitar os professores em programas de educação acelerada e em mecanismos para identificar crianças em situações de risco, como vítimas de algum tipo de violência ou em risco de abandonar a escola.
- Revisar e adaptar os conteúdos educativos de acordo com a modalidade que será utilizada quando as escolas forem reabertas (presencial ou mista), com base nas diretrizes nacionais.
- Capacitar professores no uso de plataformas remotas e em processos de acompanhamento, feedback e avaliação.
- Melhorar a conectividade da escola e o acesso ao equipamento de aprendizagem (tabletes, computadores, entre outros).
- Definir pacotes de recursos educacionais (por exemplo, vídeos, rádio, TV, apostilas) que ajudem os professores.
- Treinar todos os professores e funcionários da instituição nos protocolos de saneamento e higiene, distanciamento físico e uso de máscaras para si mesmos e seus alunos. Este treinamento deve ser feito, dentro do possível, antes da reabertura e adaptar-se à idade e condições dos estudantes e ao programa de prevenção e controle da Covid-19.
- Revisar as políticas sobre funcionários da escola, tais como condições de trabalho, salários, políticas de frequência, com base nas diretrizes nacionais.
- Estabelecer mecanismos de aconselhamento e apoio psicossocial para professores e demais funcionários escolares.
- Assegurar que o pessoal escolar (professores e administrativo) esteja ciente das diretrizes gerais antes de serem destacados para as escolas.
- Revisar e adaptar o calendário acadêmico, estabelecer o número de horas de permanência na escola, os horários, o número de alunos e funcionários que irão frequentar a escola e a modalidade de trabalho (presencial, virtual ou mista).
- Estabelecer as datas, métodos de avaliação e aprovação a serem utilizados (sugere-se eliminar as notas e preferir a avaliação por competências).
- Identificar o orçamento disponível e priorizar investimentos imediatos em água, saneamento e higiene.
- Planejar métodos de recuperação da aprendizagem, tais como aulas de nivelção, aulas de reforço e atividades extracurriculares.
- Estabelecer políticas e práticas flexíveis de licença por doença.

6. Como alcançar todas as crianças e adolescentes, com foco nos mais vulneráveis

- Seguir as diretrizes nacionais relacionadas à remoção de barreiras, como taxas de matrícula e direito a exames.
- Considerar apoio financeiro condicionado e não condicionado a ajudar crianças em risco de desistência escolar.
- Estabelecer medidas para garantir o retorno de todos os estudantes, incluindo os dos grupos mais vulneráveis.
- Estabelecer estratégias para identificar e monitorar as crianças que estão fora da escola.
- Revisar as políticas de admissão e eliminar os requisitos de acesso à escola, de acordo com as diretrizes nacionais.
- Prover cuidado psicossocial e psicopedagógico; assim como um acompanhamento de perto dos estudantes e suas famílias.

- Adaptação de materiais educativos às necessidades de crianças e adolescentes com deficiência, indígenas, entre outros.
- Fornecer equipamentos e conectividade para garantir o estudo a distância.
- Adaptar as instalações da escola para que sejam acessíveis a crianças e adolescentes com deficiência.

7. Proteção e bem-estar

- Ajudar as famílias, pais e responsáveis, para garantir a proteção e o bem-estar das crianças dentro e fora da escola.
- Desenvolver estratégias para reduzir a discriminação e a estigmatização das famílias, crianças e adolescentes.
- Informar pais e responsáveis sobre os protocolos que serão aplicados quando as escolas forem reabertas pelo menos uma semana antes da abertura. Por exemplo:
 - a. Quando os alunos devem ficar em casa? Se um estudante tiver tido contato com um paciente de Covid-19, não deve ser enviado à escola e as autoridades sanitárias devem ser contatadas imediatamente. Uma pessoa específica de contato ou uma linha telefônica direta deve ser estabelecida, com base no procedimento operacional padrão do país para encaminhamento de casos suspeitos de Covid-19.
 - b. Estar alerta se a criança ou adolescente tiver febre, dor de cabeça, tosse, dificuldade para respirar, fraqueza, dor de estômago, diarreia, entre outros sintomas.
 - c. Informar imediatamente as autoridades sanitárias, para que os protocolos de controle apropriados sejam ativados.
 - d. Informar as autoridades escolares se a criança ou membro da família esteve em contato com um paciente de Covid-19, com alguém que chegou de um país onde o vírus está presente ou com alguém que eles acreditam haver morrido em decorrência da Covid-19.
- e. Informar se algum dos filhos está doente, mesmo que não apresentem sintomas de Covid-19.
- f. Ter conhecimento dos procedimentos aplicáveis no caso de o filho apresentar sintomas na escola.
- g. Saber que pais, visitantes e fornecedores devem respeitar a proibição de entrada em espaços escolares.
- h. Aprender sobre os locais de entrada e saída da escola, bem como os horários estabelecidos e a importância de respeitar o distanciamento físico.
- Designar alguém do corpo docente para que seja o responsável por atender as preocupações relacionadas à Covid-19 na escola. Todo os funcionários devem saber quem é essa pessoa e como contatá-la.
- Estabelecer um sistema de comunicação para o pessoal escolar e as famílias, para que possam reportar quaisquer sintomas, expressar suas preocupações e notificar quaisquer mudanças.
- Desenvolver uma estratégia para garantir apoio psicossocial a professores, estudantes e outros funcionários da educação no tratamento de situações de estresse e frustração que possam ter se desenvolvido durante o tempo fora da escola.
- Delinear estratégias para prevenir o preconceito e a discriminação contra famílias, crianças e adolescentes que foram infectados pela Covid-19.
- Revisão dos protocolos e mecanismos de encaminhamento de casos aos serviços de proteção à infância, por parte da comunidade educacional. [Ver anexo I: Lista de verificação.](#)



© UNESCO/Shutterstock/Stanslav Beloglazov

SEGUNDA SEÇÃO: Com as escolas reabertas

No primeiro dia da reabertura, cada professor deve reservar um tempo para explicar aos seus alunos as novas medidas que serão implementadas e a importância de cumpri-las, assim como será necessário conversar com os estudantes e conhecer suas preocupações e esclarecer suas dúvidas.

As sessões de apoio psicossocial são recomendadas para identificar sentimentos de medo, ansiedade, frustração, tristeza, entre outros, e para desenvolver com os estudantes e pessoal escolar em estratégias que lhes permitam administrar esses sentimentos.

No primeiro dia, os estudantes devem receber informações sobre as medidas de higiene, como a lavagem das mãos, adaptadas à idade e às condições dos estudantes, utilizando, por exemplo, canções, vídeos explicativos e cartazes. Este processo deve ser repetido nos dias seguintes para garantir que as medidas sejam seguidas.

Durante a primeira semana, os professores devem aplicar uma avaliação para determinar o nível do aprendizado alcançado durante o período de aulas a distância e assim criar as estratégias de recuperação, programas de nivelção necessários e ajustes no currículo; identificando a aprendizagem essencial.

É aconselhável aplicar uma pesquisa aos professores, alunos e famílias, para conhecer a eficácia e identificar os principais obstáculos da educação a distância. *Ver anexo II: Juntos podemos combater o coronavírus.*

1. Protocolos para a entrada

- Confirmar que as portas e portões estejam abertos na chegada e que assim permaneçam durante toda a recepção dos estudantes, se as condições de segurança permitirem.
- Garantir que os horários de chegada e saída sejam adequados para permitir o escalonamento das chegadas dos alunos, quando apropriado.
- Verificar se cada estudante porta sua máscara (no caso de ser obrigatória) e mantém a distância física sugerida de pelo menos um metro⁵. Para tanto, pode-se colocar avisos na entrada da escola indicando os locais onde as crianças devem se posicionar após a chegada. Os estudantes devem:
 - o Passar pela verificação de temperatura.
 - o Usar a estação de lavagem das mãos com água e sabão.
 - o Ir diretamente para a sala de aula.
- Fornecer termômetros infravermelhos às escolas de áreas de alta transmissibilidade. Termômetros normais não devem ser usados, pois a temperatura é tomada na boca ou sob o braço e tanto a saliva quanto o suor são vetores de infecção.
- Medir a temperatura das crianças diariamente antes que elas entrem na escola. Esta medida pode exigir que os horários de entrada sejam escalonados (entre 30 e 60 minutos, dependendo da população escolar), ao mesmo tempo em que garante que a distância física requerida seja cumprida.
- Encarregar o enfermeiro da escola da tarefa de fazer a verificação diária da temperatura dos

alunos e funcionários, se esse profissional existir na instituição de ensino. Se não houver funcionário da saúde disponível, esta função deve ser atribuída ao pessoal administrativo, que deve ser orientado previamente pelo pessoal da saúde:

- o Temperatura abaixo de 38 graus: nenhuma providência requerida.
- o Temperatura entre 38 e 38,5 graus: requer acompanhamento médico.
- o Temperatura acima de 38,5 graus: as crianças não devem ser aceitas na escola e devem ser encaminhadas para o centro de saúde.
- Seguir os mesmos protocolos todos os dias: estudantes, professores e funcionários devem passar pelo tapete sanitizante, ter suas temperaturas verificadas e fazer uso do álcool gel.
- Exibir os protocolos impressos de forma clara em um cartaz ou aviso na entrada da escola.

1.1. Antes de entrar na sala de aula

- Assegurar que as janelas estejam abertas ou que o sistema de ventilação esteja funcionando.
- Verificar se os armários e outros objetos de uso coletivo estão identificados e limitar o acesso a eles para reduzir o risco de exposição.
- Guiar o grupo até a sala de aula, respeitando a distância física e as regras de circulação.

1.2. Durante a aula

- Manter as portas das classes abertas até que todos os alunos entrem na sala.
- Dar preferência ao uso de vídeos ou demonstrações de professores, para evitar a manipulação dos materiais.
- Assegurar que os protocolos de distanciamento físico estabelecidos sejam seguidos.

⁵ Organização Mundial da Saúde, 'Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19', OMS, 10 de maio de 2020, pág. 5.

- Garantir que cada estudante tenha seu próprio material e que objetos pessoais não sejam compartilhados.
- Comprovar que o material didático é limpo e desinfetado após o uso, se possível com um pano desinfetante.
- Garantir que, além do protocolo de limpeza diária, quando diferentes turmas se sucederem em salas de aula específicas, se realize uma limpeza profunda das mesas, cadeiras, equipamentos e materiais que estiveram em contato com o grupo anterior, utilizando, se possível, panos desinfetantes.

1.3. Após a aula

- Abrir as portas, pedir aos alunos que respeitem as regras de circulação e distância física, especialmente próximo às salas de aula e banheiros.
- Escalonar os intervalos para limitar o número de estudantes nos corredores e áreas comuns.
- Abrir as janelas para a ventilação da sala de aula.

1.3.1. Los As mensagens-chave podem incluir:

- o Estar atento à sua saúde e de seus colegas de trabalho. Não vá ao trabalho se você estiver doente.
- o Verificar sua temperatura se você se sentir doente. Se sua temperatura estiver acima de 38,0 graus, não vá ao trabalho e não interaja com os estudantes. Isole-se imediatamente e chame o serviço de saúde da sua região para obter ajuda.
- o Seguir os protocolos de lavagem das mãos ao entrar na escola, com água e sabão ou higienizador de mãos.
- o Estar atento aos sintomas em seus alunos.

- o Incluir mensagens-chave sobre emoções e como lidar com os medos. Lembrar que é normal ter esses sentimentos após um período de quarentena.
- o Informar imediatamente se um estudante apresentar sintomas e levá-lo imediatamente para a sala de isolamento temporário.
- o Seguir os protocolos para comunicar-se com os pais e informar as autoridades sanitárias.
- o Limitar o acesso à enfermaria. Estabelecer uma área secundária para atender a outras doenças ou lesões dos estudantes.
- o Monitorar o absenteísmo de professores, alunos e outros funcionários da escola, bem como contar com uma lista de profissionais substitutos treinados.
- o Assegurar que enfermeiros da escola e outros profissionais da saúde possam monitorar o tráfego para todos os tipos de doenças e sintomas que os estudantes e os funcionários da escola apresentarem.

2. Práticas de água, saneamento e higiene

Na medida do possível, é melhor que as crianças continuem a frequentar a escola. De qualquer modo, é importante seguir as práticas recomendadas de água, saneamento e higiene. Também é importante assegurar que as crianças que não estão frequentando a escola contem com supervisão adequada, que propiciem que continuem estudando e garantam que sejam protegidas, não apenas da Covid-19, mas também de outras ameaças potenciais que possam enfrentar se ninguém as supervisionar.⁶

A lavagem frequente e adequada das mãos com água e sabão é uma das medidas mais importantes que podem ser utilizadas para evitar a propagação do vírus da Covid-19, juntamente com o

⁶ Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Coronavirus (COVID-19): Lo que los padres deben saber', <www.unicef.org/es/coronavirus/lo-que-los-padres-deben-saber>, consultado em 2 de julho de 2020.

distanciamento social, evitando tocar o rosto (olhos, nariz e boca) e praticando uma boa higiene respiratória. Entretanto, na América Latina e no Caribe, 1 em cada 6 escolas (16%) não tem serviços de água e 1 em cada 5 escolas (19,8%) não tem instalações para a lavagem das mãos⁷ e 40% dos lares não têm acesso a uma instalação com água e sabão e, destes, 18% não têm nenhuma instalação de lavagem de mãos (Programa de Monitoramento Conjunto da OMS e UNICEF, 2018).⁸

A seguir, as orientações práticas a serem seguidas pelo pessoal da educação, diretores de escola, educadores, pais e alunos, para um processo seguro de reabertura de escolas.

2.1. Lavagem das mãos

As escolas devem estabelecer pelo menos uma estação de lavagem das mãos de fácil acesso na entrada de todos os edifícios escolares. O desinfetante em gel NÃO é recomendado para escolas como um substituto para água e sabão. É recomendado incentivar o uso de água e sabão sempre que possível. Entretanto, em certas circunstâncias onde não há disponibilidade de água, um desinfetante em gel pode ser utilizado. Em relação à secagem das mãos, se não houver recursos para comprar papel descartável, recomenda-se ensinar as crianças e os professores a secar as mãos ao ar. *Ver Anexo III: Lavar as mãos corretamente.*

As pausas para lavagem das mãos podem ser integradas na programação das atividades do dia para todos os estudantes e funcionários.

- A lavagem frequente das mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos limita o risco de transmissão da Covid-19. Para ajudar a cumprir com esse tempo, recomenda-se que espelhos sejam colocados nas estações de lavagem das mãos.

- Todos os funcionários e alunos do ensino pré-escolar e do ensino fundamental devem receber informações sobre higiene das mãos e a importância da prevenção da Covid-19.
- Recomenda-se que as estações de lavagem de mãos sejam usadas para exibir informações e compartilhar mensagens, promovendo mudanças de comportamento para minimizar os riscos da Covid-19.

Crianças e adolescentes devem sempre lavar as mãos:

- Na chegada à escola (entrada principal do edifício).
- Antes de entrar na sala de aula.
- Depois de usar o banheiro.
- Antes e depois de comer.
- Após as pausas de recreio.
- Depois de manipular secreções corporais ou assoar o nariz (lágrimas, secreções nasais, saliva, entre outros)
- Ao sair da escola.

Os professores e funcionários da escola sempre devem lavar as mãos:

- Na chegada à escola (entrada principal do edifício).
- Antes de começar a trabalhar.
- Antes de tirar a máscara.
- Antes de preparar os alimentos, comer ou ajudar as crianças a comerem.
- Depois de usar o banheiro e de ajudar uma criança a usar o banheiro.
- Depois de assoar o nariz ou ajudar uma criança a assoar o nariz.
- Após o contato com qualquer secreção corporal (lágrimas, secreções nasais, saliva, sangue).

⁷ Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Data : Hygiene', <<https://washdata.org/>>, consultado em 2 de julho de 2020.

⁸ Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Água, saneamiento e higiene en las escuelas : Informe de línea de base mundial 2018', OMS e UNICEF, 2018.



© UNICEF/UN0344479/Orozco

- Ao sair da escola.

2.2. Treinamento sobre como utilizar de maneira eficaz o equipamento de proteção individual (EPI)⁹:

- Recomenda-se que o pessoal de limpeza e apoio utilize um equipamento de proteção individual (EPI) apropriado e que seja treinado sobre seu uso adequado: como colocá-lo, usá-lo, retirá-lo e descartá-lo.
- Recomenda-se o uso da máscara para professores e pessoal administrativo se requerido, seguindo as normas das autoridades sanitárias do país.
- No caso dos alunos, o uso da máscara não é recomendado para crianças menores de quatro anos; para crianças acima dessa idade, recomenda-se que sejam instruídos e façam uso gradativo. *Ver Anexo IV: O uso da máscara.*
- O uso de luvas é recomendado apenas para o pessoal médico e de limpeza.

2.3. Etiqueta respiratória

Outra precaução que precisa ser tomada para evitar o contágio é a etiqueta respiratória. Todos os funcionários e alunos da pré-escola e ensino fundamental devem ser treinados no protocolo/ etiqueta respiratória. Algumas orientações práticas são:

⁹ Organização Pan-Americana da Saúde, 'COVID-19 Enfermedad por coronavirus 2019: Cómo ponerse el equipo de protección personal', Infografía, OPAS/OMS, 2019.

- Cubra a boca e o nariz com o cotovelo dobrado ou com um lenço quando tossir ou espirrar e descartar o lenço numa lixeira fechada.
- Usar lenços de papel descartáveis apenas uma vez.
- Lavar as mãos com frequência.

2.4. Higiene menstrual

A pandemia por Covid-19 terá impactos secundários na capacidade de gestão de meninas e mulheres em suas menstruação e saúde. Os impactos variam de acordo com o contexto do país e a capacidade de responder através da proteção social e sistemas de saúde.

- Considerar os produtos de higiene menstrual como itens essenciais para meninas, mulheres e outras trabalhadoras das unidades de educação.
- Fornecer absorventes higiênicos descartáveis ou absorventes internos, de 20 a 30 unidades por mês por mulher, dependendo da absorção; a quantidade de absorvente reutilizável depende do material e pode exigir estações de lavagem.
- Se a escola estiver distribuindo pacotes de alimentos, sugere-se que o material de higiene menstrual seja incluído nas embalagens. Incluir materiais de higiene menstrual na distribuição de alimentos ou itens não alimentícios para meninas e mulheres em quarentena domiciliar.

2.5. Gerenciamento de resíduos

- Coletar, armazenar, transportar e descartar adequadamente o lixo escolar; em particular, coletar e descartar os lenços de papel utilizados para tossir e espirrar, as máscaras, os materiais de higiene menstrual e os itens de limpeza que tenham sido usados.
- Usar nas escolas lixeiras acionadas por pedal com sacos de lixo no seu interior; ou lixeiras abertas, que não precisam ser fechadas manualmente, já que esse sistema expõe estudantes, professores e pessoal não docente à infecção.

- Considerar todos os resíduos sólidos como infecciosos durante a duração da pandemia por Covid-19.
- Adequar locais de armazenamento para volumes maiores em escolas maiores, coordenando sistemas de transporte em caminhões e destinação à incineração ou disposição final.
- Coordenar com as autoridades locais a coleta e a disposição final dos resíduos.

2.6. Saneamento

Os sistemas de saneamento ajudam a prevenir a propagação de muitas doenças e proporcionam ambientes limpos e saudáveis para os membros da escola. Portanto, é importante garantir a disponibilidade de sistemas de saneamento tanto para o descarte seguro de dejetos quanto para o descarte de águas residuais da lavagem de mãos e limpeza.

Deve-se garantir um número adequado de banheiros separados para meninos e meninas e eles devem permanecer limpos o tempo todo.

Pisos, maçanetas, portas e outras superfícies de uso comum devem ser limpas e desinfetadas pelo menos uma vez ao dia. As instalações sanitárias e de higiene devem ser acessíveis aos estudantes e ao pessoal escolar com deficiência.

- O pessoal de saneamento deve dispor de equipamento básico de proteção (botas, luvas, máscaras) e ser treinado em práticas seguras de desinfecção de banheiros.
- Assegurar a disponibilidade de materiais de limpeza e desinfecção (cloro, detergentes, panos de chão, baldes).
- Certificar-se de que o descarte de dejetos e águas residuais seja feito no local e de forma segura nas escolas; além de que a coleta, o transporte, o tratamento e a eliminação final dos dejetos e águas residuais sejam feitos corretamente.

- Os funcionários responsáveis pela limpeza devem receber treinamento em protocolos de segurança para desobstruir os vasos sanitários (quando aplicável). Nos casos em que se tenha que esvaziar as fossas sépticas, é necessário recorrer a serviços especializados.

3. Materiais básicos de desinfecção e limpeza

É importante entender a diferença entre limpeza, desinfecção e higiene:

- **Limpeza:** Elimina germes, sujeira e impurezas de superfícies e objetos. Durante o processo de limpeza, sabão (ou detergente) e água são utilizados para remover fisicamente os germes das superfícies. Este processo não necessariamente mata os germes, mas reduz o risco da infecção.
- **Desinfecção:** A desinfecção funciona mediante o uso de produtos químicos para matar germes em superfícies e objetos. As instalações escolares devem ser cuidadosamente desinfetadas diariamente para evitar a transmissão do vírus, aumentando o número de funcionários se necessário.
- **Higiene:** Reduz o número de germes em superfícies e objetos a um nível seguro, conforme estabelecido nas normas ou requisitos de saúde pública. Este processo consiste em limpar ou desinfetar superfícies e objetos para reduzir o risco de propagação da infecção.

A limpeza e a desinfecção do ambiente escolar (incluindo móveis, equipamentos e brinquedos) deve ser frequente e minuciosa; recomenda-se que pelo menos uma limpeza profunda seja realizada diariamente. Os pisos e superfícies podem ser limpos com um pano molhado em água e detergente e depois desinfetados com uma solução à base de cloro. Esta solução desinfetante deve ter uma concentração equivalente a 0,1% de cloro ativo para a limpeza de superfícies e os objetos devem ser desinfetados com álcool etílico a 70%. *Ver Anexo V: Limpeza e desinfecção.*

3.1. Estabelecer e monitorar os horários de limpeza:

- Lavar e desinfetar banheiros, latrinas e estações de lavagem de mãos pelo menos uma vez por dia.
- Limpar imediatamente efluxos de sangue, fezes, saliva, vômitos, secreções nasais e oculares.
- Limitar o compartilhamento de acessórios e equipamentos profissionais (por exemplo, canetas, telefones, tablets, mouses de computador).
- Assegurar o funcionamento e manutenção adequados dos sistemas de ventilação, de acordo com os requisitos regulamentares para o tipo de instalação e função.
- Manter as lixeiras com sacos de lixo; e esvaziá-las e lavá-las diariamente.
- Descartar os equipamentos de limpeza de uso único em um saco de lixo bem selado.
- Assegurar que as estações de lavagem das mãos estejam sempre equipadas com sabonete e os banheiros com papel.
- Ventilar as instalações regularmente (durante o intervalo, depois de comer, ao trocar de sala de aula, após a limpeza etc.)
- Limitar o número de pessoas presentes nos banheiros para respeitar a distância física.
- Gerenciar o fluxo de alunos aos banheiros (saída e retorno à sala de aula).
- Assegurar que os mictórios estejam a pelo menos um metro de distância um do outro ou bloquear o uso de um a cada dois mictórios.

Para limpar efluxos de sangue, fezes, saliva, vômito, secreções nasais e oculares, as seguintes etapas devem ser seguidas:

- Use luvas para se proteger.
- Despeje a solução de detergente ou cloro sobre o derramamento.

- Ensope um pano grande na solução de detergente ou cloro e limpe a área afetada.
- Coloque o pano sujo em um balde e cubra com uma solução de lixívia ou cloro.
- Os panos de limpeza e luvas sujos devem ser colocados em um recipiente cheio com solução de detergente ou cloro por pelo menos uma hora. Após uma hora, os panos podem ser lavados com sabão e reutilizados quando estiverem secos.

Para mais informações:

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Quando e como lavar as suas mãos', CDC, 2020.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Guidance for Cleaning and Disinfecting: Public spaces, workplaces, businesses, schools, and homes', Infografia, CDC, 2020.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Guia para los programas de cuidados infantiles que permanecen abiertos', CDC, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Água, Saneamento e Higiene (WASH, por suas iniciais em inglês) e medidas de prevenção e controle da infecção nas escolas', Preparação e resposta em situações de emergência ante à COVID-19', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Mensajes sobre la higiene, para familias', UNICEF, 2019.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar A: Recomendações de limpeza e suprimentos', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, 'Mensagens e Ações Importantes para a Covid-19 Prevenção e Controle em Escolas' UNICEF, OMS e IFRC, 2020.

Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, 'Folhetos para evitar el coronavirus', Infografia, INNE, 2020.

4. Orientações para assegurar o distanciamento físico

A capacidade de acolhida das escolas deve ser determinada de acordo com os protocolos estabelecidos pelas autoridades de saúde do país, levando em conta parâmetros tais como tamanho da instituição, área das salas de aula e outros espaços da escola, número de alunos, professores, níveis de escolaridade que trabalha, períodos (manhã, tarde, noite), espaços ao ar livre disponíveis e capacidade das instalações sanitárias para cumprir com os protocolos de distanciamento físico.

4.1. Nas instalações de pré-escola e ensino fundamental (para estudantes)

- Adotar medidas para promover a separação física entre as pessoas e limitar a duração do contato próximo com os alunos da pré-escola e do ensino fundamental, seguindo as diretrizes das autoridades de saúde do país.
- Respeitar a capacidade máxima de alunos da pré-escola ou ensino fundamental por sala de aula, prescrita para as escolas pelos ministérios de educação.
- Fechar áreas comunitárias não essenciais e restringir o acesso às escolas somente aos alunos da pré-escola ou do ensino fundamental.
- Ajustar os horários para minimizar os deslocamentos e agrupamento simultâneos. O acesso à área de recreação deve ser feito em subgrupos e de forma controlada e, se houver cantinas na escola, sugere-se que permaneçam fechadas.
- Estabelecer turnos rotativos para as horas de alimentação dos alunos da pré-escola ou do ensino fundamental quando um refeitório estiver disponível, ou ao ar livre, respeitando a distância sugerida.

- Assegurar, se possível, que sempre os mesmos alunos da pré-escola ou do ensino fundamental sejam mantidos no mesmo grupo, nas mesmas dependências, na mesma mesa, e que o pessoal escolar tenha sempre o mesmo grupo de alunos.

4.2. Nas instalações de pré-escola e ensino fundamental (para membros da comunidade escolar)

- Respeitar a distância física de dois metros, tanto entre professores quanto entre alunos em todos os espaços da instituição de ensino: salas de aula, banheiros, refeitórios, pátios.
- Assegurar que o pessoal escolar que está em contato principalmente com alunos da pré-escola ou estudantes com deficiência, por um período superior a 15 minutos, use o tempo todo máscara e proteção ocular.

- Fornecer aos funcionários o equipamento de proteção necessário, incluindo máscaras e proteção ocular, por parte da escola.

4.3. No pátio da escola

- Designar as áreas de brincar para cada grupo, evitando o contato entre alunos de diferentes turmas.
- Planejar mudanças no horário do recreio e nos intervalos entre os períodos de aula, para minimizar o contato entre os estudantes.
- Prestar especial atenção aos espaços que atuam como gargalos (por exemplo, entrada de vestiários, saída para o pátio, escadas) para evitar a formação de filas ou aglomerações.
- Limitar as interações ao ar livre, evitando brincadeiras de contato.
- Promover atividades recreativas individuais que permitam manter a distância física.



© UNESCO/Carolina Jerez

4.4. No transporte escolar

- Considerar que, na ausência de barreiras físicas no ônibus, os primeiros assentos devem ser reservados para respeitar a distância de dois metros do motorista.
- Assegurar que o motorista use sempre máscara e proteção ocular no ônibus.
- Fornecer o equipamento de proteção pessoal necessário, incluindo máscara e proteção ocular, e colocá-lo à disposição do motorista em número suficiente.
- Proporcionar a ventilação adequada no veículo, evitando a recirculação do mesmo ar.
- Limpar e desinfetar o local do motorista em cada turno de trabalho ou durante uma troca de motoristas (volante, maçanetas das portas internas e externas, espelho interno, cintos de segurança, portas, banco).
- Recomendar o uso de máscaras para crianças que utilizam o transporte escolar.
- Assegurar que a sinalização seja fácil de entender e visível (avisos, cartazes, cores vermelho/verde/amarelo, entre outras).

Para mais informações:

Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, 'Mensagens e Ações Importantes para a Covid-19 Prevenção e Controle em Escolas' UNICEF, OMS e IFRC, 2020.

Organização Mundial da Saúde, 'Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19', OPAS/OMS, 10 de maio de 2020.

5. Continuidade do serviço de alimentação e nutrição escolar de forma segura

Quando as escolas forem reabertas, é essencial que os protocolos e medidas de biossegurança, qualidade e inocuidade sejam implementados para garantir o serviço de alimentação escolar e que as diretrizes de distanciamento físico e higiene proporcionadas pelas autoridades sanitárias do país sejam seguidas. Também, as autoridades escolares devem manter-se informadas sobre a evolução da Covid-19 e ter a flexibilidade necessária para adaptar as medidas, se for o caso.

O aumento contínuo da incidência de excesso de peso e obesidade a níveis nacionais é motivo de preocupação, especialmente tendo em vista o fato de que a Covid-19 representa um risco maior em pessoas com obesidade e outras doenças não transmissíveis. Uma dieta diversificada, adequada à idade, saudável e nutritiva, em conjunto com atividade física regular, é essencial para o crescimento físico, o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças não transmissíveis. A crise por Covid-19 ameaça afetar todos os componentes do sistema alimentar.

Algumas das medidas recomendadas para garantir o fornecimento de alimentos e serviços de nutrição são¹⁰:

- Promover serviços excelentes de água, saneamento e higiene para garantir um asseio de qualidade.
- Estimular comportamentos que reduzam o risco de transmissão da Covid-19 em crianças e adolescentes, professores e funcionários/voluntários de serviços de alimentação, refeitórios escolares e vendedores de alimentos, considerando também a comunidade educacional mais ampla (pais e responsáveis, entre outros).

¹⁰ Programa Mundial de Alimentos, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Nota de orientación provisional. ¿Cómo mitigar los efectos de la pandemia COVID 19 sobre la alimentación y la nutrición de los niños escolares?', WFP, FAO e UNICEF, Roma, 2020.

- Assegurar que o cumprimento das normas de segurança alimentar não seja rompido ou flexibilizado.
- Garantir um aporte nutricional adequado nas refeições escolares e continuar com os serviços de saúde e nutrição.
- Criar planos de contingência para a distribuição de refeições/cestas de alimentos em preparação a possíveis fechamentos de escolas.
- Promover iniciativas que fortaleçam o vínculo entre nutrição/saúde escolar e a aprendizagem.
- Promover iniciativas para prevenir o sobrepeso e a obesidade através de ferramentas educativas (educação nutricional, estratégias de mudança de comportamento, entre outras).
- Promover dietas saudáveis e diversificadas conjuntamente com a atividade física na escola para reduzir o risco de sobrepeso e obesidade e fortalecer as capacidades cognitivas dos estudantes.

6. Aprendizagem

Uma vez abertas as escolas, é importante realizar uma avaliação dos níveis de aprendizagem e do alcance da educação a distância, assim como adaptar o currículo com base nos resultados do diagnóstico inicial. Deve ser dada prioridade ao desenvolvimento de habilidades essenciais como leitura, escrita e matemática no ensino fundamental, além das habilidades transferíveis, como criatividade, comunicação, colaboração, respeito à diversidade, entre outras. Por outro lado, é importante continuar com a educação a distância, caso as escolas sejam reabertas em fases.

Na medida do possível, é aconselhável iniciar a reabertura com os níveis escolares que são essenciais para o processo de transição para níveis superiores, ou seja, com os níveis de transição do ensino fundamental para o médio e do ensino médio para o superior.



© WFP/Sabrina Quezada

As escolas devem ajustar os seus currículos e dar prioridade ao trabalho de desenvolvimento de competências básicas e incluir atividades de apoio psicossocial, água e saneamento, prevenção do preconceito e da discriminação, atividades de desenvolvimento físico, entre outras.

É fundamental reconhecer que provavelmente existirão sentimentos de angústia, medo e incerteza entre professores e alunos quando estes retornarem à escola. No caso dos professores, esses sentimentos podem estar associados a uma carga excessiva de trabalho, preocupações familiares ou riscos à saúde. Por esta razão, é necessário que contem com um sistema de apoio psicossocial que garanta as melhores condições para o desenvolvimento de suas funções e o respeito a seus direitos. É importante prepará-los para enfrentar as novas formas de aprendizagem, bem como o uso de modalidades para proporcionar educação a distância.

Durante o processo de reabertura da escola, é necessário continuar desenvolvendo as capacidades dos professores e do pessoal de apoio para que cumpram com suas responsabilidades. No caso dos professores com expectativas acadêmicas realistas, embora não consigam cobrir todo o conteúdo de aprendizagem inicialmente proposto, o farão com o que é essencial, para assegurar a continuidade e avanço escolar em um ambiente seguro e acolhedor.

Se a escola decidir continuar com uma modalidade mista de ensino (em sala de aula e a distância), isto pode criar uma pressão maior nos professores, por isso é importante que eles participem da tomada de decisões em relação aos processos de ensino e aprendizagem.

6.1. Algumas das estratégias para ajudar os professores podem ser:

- Promover a aprendizagem entre pares e a colaboração com outros professores.
- Assegurar que as autoridades escolares apoiem os professores nos ajustes de currículos e metodologias com base nos calendários estabelecidos, bem como na reorganização das salas de aula para atender às normas de distanciamento físico e com os processos de formação.
- Orientar os professores sobre a avaliação rápida da aprendizagem; o uso de pedagogias apropriadas para trabalhar com grupos de risco e os recursos de apoio, tecnologias, entre outros, disponíveis para o desenvolvimento de seu trabalho.
- Considerar o papel das autoridades educacionais na preparação de diretrizes para equilibrar as responsabilidades da educação presencial e os processos de educação a distância.
- Estabelecer sistemas de apoio caso um professor tenha que se ausentar e realizar sessões frequentes de apoio psicossocial e gerenciamento de estresse.
- Assegurar sessões de capacitação curtas para que não aumentem a pressão à qual já estão submetidos.
- Constituir equipes de trabalho para elaborar as avaliações de diagnóstico do aprendizado e fazer ajustes no currículo.
- Definir as conquistas de aprendizagem com base na análise do tempo, condições e avaliação de diagnóstico, sempre priorizando o bem-estar dos professores e funcionários e estabelecendo expectativas realistas e flexíveis.
- Avaliar a necessidade de expandir o pessoal caso seja necessário integrar estratégias de aprendizagem acelerada ou atender às necessidades dos grupos mais vulneráveis, como estudantes com deficiência, grupos minoritários, migrantes ou aqueles que vivem em áreas rurais.
- Considerar métodos inovadores de apoio aos docentes, tais como desenvolvimento profissional on-line e sistemas de coaching.

- Capacitar os professores no uso de ferramentas digitais para educação a distância (internet, rádio, TV, SMS, entre outros).
- Capacitar, em preparação e resposta a emergências, professores, estudantes e pessoal escolar, pois embora a Covid-19 seja a emergência que se enfrenta atualmente, não se pode esquecer que a região está exposta a desastres naturais e a crises políticas ou migratórias, por isso é essencial que recebam preparação nesta área.
- Promover entre os professores o desenvolvimento de métodos de ensino inovadores e alternativos.
- Criar redes de apoio e comunidades de conhecimento para promover o intercâmbio de boas práticas e lições aprendidas sobre aprendizagem, saúde e nutrição.
- Apoiar os professores na promoção de iniciativas para prevenir o sobrepeso e a obesidade através de ferramentas educativas (educação nutricional, estratégias de mudança de comportamento, entre outras).
- Contar com planos de contingência para o caso de a escola ter que ser fechada novamente.
- Capacitação no uso de ferramentas digitais para a educação a distância (internet, rádio, TV, SMS, entre outros).
- Acrescentar atividades de capacitação para as famílias e responsáveis sobre como apoiar os filhos em sistemas de educação a distância.
- Implementar métodos de aprendizagem inclusivos que se adaptem às necessidades de todas as crianças e adolescentes, especialmente aqueles com deficiências, que possam ter perdido acesso a serviços de fisioterapia, linguagem, entre outros.
- Realizar uma avaliação de crianças e adolescentes com necessidades especiais para determinar as necessidades de educação compensatória, assim como os serviços complementares, como apoio psicossocial, terapias e outros serviços relacionados que sejam necessários.

6.2. Algumas estratégias para ajudar os estudantes:

- Garantir aulas de reforço, aulas de apoio e atividades de aprendizagem extracurricular.
- Assegurar programas de aprendizagem acelerada para aqueles que se encontram fora da escola.
- Dar continuidade às atividades a distância para aqueles alunos que não podem ou não desejam voltar à escola.
- Contar com sistemas de monitoramento e acompanhamento de alunos que não retornaram à escola.
- Criar mecanismos para identificar as crianças em risco de abandono escolar (alerta prévio) e estratégias de resposta adequadas.
- Ajudar professores com métodos inovadores, tais como desenvolvimento profissional on-line e sistemas de coaching.

Para mais informações:

Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 'Guia COVID 19: Educação a Distância', 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar F: Educação Acelerada como Resposta à COVID-19', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Orientaciones para docentes y recursos digitales para la educación a distancia: Recursos digitales para atender a la diversidad', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Plan 12 - Aprender para transformar: Un plan creado por y para adolescentes para desarrollar y poner en práctica 12 habilidades transferibles para el mundo cambiante de hoy', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Respuesta COVID-19: Consideraciones para niñas, niños y adultos con discapacidades', UNICEF, 2020.

International Disability Alliance, 'Rumo a uma resposta ao COVID19 inclusiva para as pessoas com deficiência: 10 recomendações da International Disability Alliance', IDA, 2020

Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, 'Retorno Seguro à Escola: um guia prático', INEE, 2020.

Save the Children, et al., 'El aprendizaje debe continuar: Recomendaciones para mantener la seguridad y la educación de la niñez durante y después de la crisis del COVID-19', Save the Children, UNICEF, INNE, Plan International, HI, FCA, abril de 2020.

7. Apoio psicossocial

As escolas são plataformas que apoiam os esforços intersetoriais e são essenciais para a resposta à Covid-19. Enquanto as intervenções em saúde mental e apoio psicossocial são realizadas através dos serviços gerais de saúde e de proteção à infância, as escolas e outras estruturas comunitárias também fornecem apoio crucial às comunidades educacionais. Além disso, as escolas também podem abordar o tema do preconceito social e discriminação e ajudar crianças e adolescentes e suas famílias que sofrem impactos psicológicos negativos devido a problemas como perda de escolaridade, medo, ansiedade ou por ter membros da família em isolamento. O pessoal escolar desempenha um papel importante no apoio das atividades de promoção da saúde mental e apoio psicossocial, como trocar mensagens-chave sobre fatos atualizados com os estudantes e suas famílias; manter a comunicação com os estudantes que estão isolados através de ligações telefônicas, mensagens de texto ou outras plataformas virtuais; e dar atenção e apoio às pessoas que tenham sido separadas de suas famílias e responsáveis.

As escolas devem:

- Procurar que os serviços de saúde mental e apoio psicossocial sejam acessíveis e que se adaptem adequadamente às necessidades específicas das crianças e adolescentes.
- Assegurar a inclusão, já que alguns estudantes podem enfrentar barreiras de acesso à informação e ao cuidado e apoio se a informação não for disponibilizada em múltiplos formatos acessíveis e através de canais inclusivos.
- Treinar e ajudar os trabalhadores que prestam serviços de saúde mental e apoio psicossocial a crianças e adolescentes nas escolas nos princípios fundamentais de proteção contra todos os tipos de violência, especialmente a violência baseada no gênero (VBG).

- Tratar de aspectos relacionados à saúde mental e o bem-estar de professores e outros funcionários da comunidade educacional.
- Promover as seguintes atividades de saúde mental e apoio psicossocial: (a) estratégias de autocuidado, tais como exercícios de respiração profunda ou outras formas de relaxamento; (b) mensagens tranquilizadoras sobre a normalidade de abrigar sentimentos de medo e ansiedade e (c) informações claras, concisas e precisas sobre a Covid-19.
- Colaborar com os especialistas em Proteção à Infância para proporcionar mensagens apropriadas de sensibilização para a prevenção da violência, de acordo com o sexo e a idade das crianças e adolescentes e sobre os canais de assistência e de denúncia disponíveis na comunidade educacional.
- Ter um sistema que permita o encaminhamento de estudantes para serviços especializados de proteção quando necessário, para atenção às necessidades previamente identificadas.

Para mais informações:

Comité Permanente Inter-Agências, 'Guia Preliminar Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19', IASC, 2020.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Sobrellevar el estrés', CDC, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (Covid-19): Oito dicas para ajudar a confortar e proteger as crianças', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Guía: Apoyo psicoemocional para familias durante la cuarentena por el coronavirus', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar C: Saúde mental e apoio psicossocial', UNICEF, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Trato bien: Guía para la puesta de límites no violentos en el ámbito familiar, dirigida a madres, padres y adultos al cuidado de niños, niñas y adolescentes', UNICEF, 2020.

Administração dos Serviços de Saúde Mental e Abuso de Substâncias, 'Cómo hablar con los niños: Consejos para los cuidadores, padres y maestros durante un brote de una enfermedad contagiosa', SAMHSA, 2020.

8. Administração de casos suspeitos de Covid-19 na escola

É importante tomar todas as precauções para identificar se há professores ou pessoal escolar que apresentam sintomas relacionados à Covid-19. Para isso, é necessário que tanto os professores quanto o pessoal administrativo sigam o mesmo protocolo estabelecido para os alunos para entrarem na escola. Se os pais estiveram em contato com alguém com Covid-19, os estudantes devem ficar em casa e seguir os protocolos de quarentena das autoridades de saúde.

Se alunos, professores ou outros funcionários da escola apresentarem sintomas, devem ficar em casa; e se apresentarem sintomas do vírus quando estiverem na escola, uma série de medidas devem ser tomadas para evitar a propagação do vírus em instituições de ensino. O contato físico com qualquer pessoa que apresente sintomas de Covid-19 nas escolas deve ser controlado e todas as precauções possíveis devem ser tomadas (distanciamento físico, máscara protetora e proteção ocular em todos os momentos). Além disso, é importante lembrar de tratar a pessoa (criança ou adulto) com cuidado e afeto e manter a calma.

- O pessoal administrativo das escolas, enfermeiros e outros prestadores de serviços de saúde devem identificar uma sala ou área de isolamento para manter afastada qualquer pessoa que apresente sintomas de Covid-19 nas escolas.
- Se um estudante ou funcionário apresentar um ou mais sintomas (tosse, espirros, falta de ar, dor de garganta, fadiga, problemas digestivos, sensação de febre, entre outros) enquanto estiver na escola, essa pessoa deve ser imediatamente levada a uma sala de isolamento temporária, designada para essa finalidade, e apenas um funcionário deve ser designado para auxiliá-lo. O funcionário deve usar uma máscara, proteção ocular e equipamento de proteção.
- Utilizar um kit de emergência Covid-19 preparado de antemão, que contenha pelo menos luvas, máscaras, proteção para os olhos, um saquinho que possa ser completamente fechado, um avental e uma solução hidroalcolica.
- Estabelecer mecanismos de transporte para, de forma segura, levar para casa ou ao centro de saúde mais próximo, qualquer pessoa que apresente sintomas da Covid-19 nas escolas.
- Colocar os objetos pessoais do estudante/funcionário com sintomas em um saco de pano ou plástico, fechado.
- Desinfetar os equipamentos de proteção pessoal (por exemplo, a proteção ocular) com produto higienizante adequado.
- Informar o mais rápido possível os funcionários da instituição, autoridades sanitárias e famílias sobre um possível caso de infecção, mantendo ao mesmo tempo um compromisso de confidencialidade em relação à identidade da pessoa em risco.
- Fechar as áreas ou zonas onde a pessoa em risco tenha estado e não voltar a utilizá-las até que tenham sido devidamente limpas e desinfetadas seguindo os procedimentos de higiene e desinfecção especificados no ponto 3 deste documento. Esperar 24 horas antes de realizar o processo de limpeza e desinfecção. Se não for possível esperar 24 horas, recomenda-se esperar o máximo de tempo que seja possível. Também é importante manter os produtos de limpeza fora do alcance de crianças e adolescentes.
- Limpar e desinfetar meticulosamente as instalações e objetos potencialmente utilizados pelo estudante/funcionário nas 48 horas anteriores ao isolamento.
- Orientar todos aqueles que tenham estado em contato com qualquer pessoa infectada pelo vírus (professores, estudantes, outros funcionários da escola e visitantes ocasionais) a ficarem em casa e monitorarem o aparecimento de sintomas. No caso dos estudantes, estes devem ter acesso ao ensino a distância.

- O aluno poderá voltar às aulas depois do diagnóstico emitido pelas autoridades de saúde correspondentes ou de acordo com os protocolos estabelecidos pelo país.
- Se o médico solicitar a realização do teste e este for positivo, informar imediatamente as autoridades sanitárias e a comunidade educacional.
- As autoridades de saúde, juntamente com as autoridades educacionais, devem definir o procedimento para a identificação dos casos de contato e a decisão de fechar a escola, se necessário.
- Informar os funcionários e os pais dos alunos que possam ter estado em contato com o estudante doente, de acordo com o plano de comunicação definido pela escola.
- Os psicólogos e o pessoal de saúde do sistema educacional nacional e/ou subnacional devem prestar apoio.

Para mais informações:

Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Prevenção e contenção do COVID-19 Como proteger as crianças na escola, em casa e na comunidade', UNICEF, 2020.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Guia para escuelas y programas de cuidados infantiles', CDC, 2020.

9. Orientações para prevenir a discriminação e o estigma

A discriminação relacionada à Covid-19 pode aumentar a vulnerabilidade à violência e a angústia em crianças e adolescentes. As medidas de controle contra a propagação de doenças que não levam em conta aspectos de gênero, como as vulnerabilidades específicas das meninas também podem aumentar os riscos de proteção e gerar mecanismos de sobrevivência negativos. Além disso, as crianças, adolescentes e famílias vulneráveis devido à sua



© WFP/Sabrina Quezada

situação de exclusão socioeconômica estão em maior risco.

O estigma e a discriminação podem levar ao isolamento social, o que por sua vez pode levar a maiores problemas de saúde e dificuldades no controle do surto epidêmico da doença. Por esta razão, é essencial que o pessoal escolar mostre empatia pelas crianças, adolescentes e outros funcionários afetados pelo vírus e construa um ambiente no qual a doença e seu impacto possam ser discutidos de forma aberta e honesta.

9.1. Por que a Covid-19 causa discriminação?

La discriminación asociada con el COVID-19 se basa en tres factores principales:

1. Trata-se de uma doença nova, sobre a qual ainda há muitas incógnitas.
2. Frequentemente tememos o desconhecido.
3. É fácil associar este medo aos "outros".

9.2. Algumas dicas para abordar a discriminação em torno da Covid-19

- Utilizar a linguagem centrada na pessoa como prioridade, respeitando e valorizando os indivíduos. Por exemplo, deve-se falar sobre a doença do novo coronavírus sem atribuir locais ou etnias à doença e também sobre as "pessoas que têm a Covid-19", sem se referir a elas como "vítimas" ou "casos".
- Falar de "pessoas que podem ter Covid-19" em vez de "suspeitos com Covid-19" ou "casos suspeitos", assim como "pessoas que adquirem ou contraem Covid-19" em vez de "pessoas que transmitem, infectam ou propagam" o vírus, já que estes termos implicam intencionalidade.
- Usar linguagem precisa para se referir ao vírus, tomando como referência fontes oficiais e não compartilhar rumores infundados que podem gerar medo e confusão.

- Falar em tom positivo, enfatizando a eficácia das medidas preventivas. Há passos simples que todos podem seguir para não contrair o vírus.
- Respeitar a confidencialidade daqueles que precisam de cuidados médicos, bem como a privacidade do indivíduo que esteve em contato com pessoas que tenham contraído o vírus.

Para mais informações:

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 'Cómo reducir el estigma asociado al COVID-19', CDC, 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, 'Estigma Social asociado à COVID-19: Um guia para prevenir e combater o estigma social', UNICEF, OMS e IFRC, 2020.

Governo do México, 'Discriminación y COVID-19', Apresentação em PowerPoint, CONAPRED, 3 de abril de 2020.

Organização Mundial da Saúde, 'Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19', OMS, 2020.

10. Orientações para informação e comunicação

- Os diretores das escolas, com o apoio da zona educacional ou do município, devem desenvolver um plano de comunicação detalhado para sensibilizar todos os membros da comunidade educacional sobre a responsabilidade de cada um de limitar a propagação do vírus.
- Todos na comunidade escolar têm um papel a desempenhar para garantir um ambiente escolar seguro durante o surto de Covid-19. O estabelecimento de mecanismos claros de comunicação com as famílias e as comunidades é fundamental.
- As famílias e as comunidades devem estar sensibilizadas e receber informações claras sobre as novas medidas adotadas e as mudanças de comportamento necessárias para evitar a propagação do vírus. Os membros da comunidade educacional devem ser os parceiros da escola na defesa e implementação de protocolos para um retorno seguro às aulas.

- É importante que as medidas de saneamento e higiene também sejam aplicadas em casa. As famílias devem cuidar para que as crianças lavem as mãos com água e sabão antes de comer, depois de usar o banheiro e antes de ir para a escola.
- Lembrar as crianças e adolescentes, todos os dias e antes de sair para a escola, que não devem compartilhar alimentos, copos, garrafas ou outros materiais com seus colegas.
- As crianças devem informar imediatamente os professores quando se sentirem doentes (dor de cabeça, febre, tosse, entre outros sintomas).
- As autoridades de educação, juntamente com os líderes comunitários, devem transmitir mensagens-chave e informação pertinente utilizando canais diversos como rádio, televisão, mensagens de texto, plataformas on-line, mensagens em redes sociais como Facebook, Twitter, cartazes, entre outros.

Antes da reabertura da escola, é importante que as mensagens sejam transmitidas várias vezes ao dia através de diferentes canais de comunicação em nível nacional ou local, conforme o caso. [Ver Anexo VI: Dicas para crianças e adolescentes](#) e [Anexo VII: Dicas para pais e responsáveis](#).

Para mais informações:

Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 'Guia COVID 19: Comunidade Escolar', 2020.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças [Recursos para imprimir - em espanhol], CDC, 2020 .

Organização Mundial da Saúde, 'Distanciamiento físico: postales de redes sociales', OMS, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde, 'Materiais para redes sociais: COVID-19 e jovens', OPAS/OMS, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde, COVID-19: Zapatos, video, OPAS/OMS, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde, 'Postales de redes sociales: Sé amable (COVID-19)', OPAS/OMS, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde, 'Postales para redes sociales: Prepárate para combatir el COVID-19', OPAS/OMS, 2020.

Organização Mundial da Saúde, 'Uso de mascarilla: Postales de redes sociales, animaciones e infografías', Infografía, OMS, 2020.

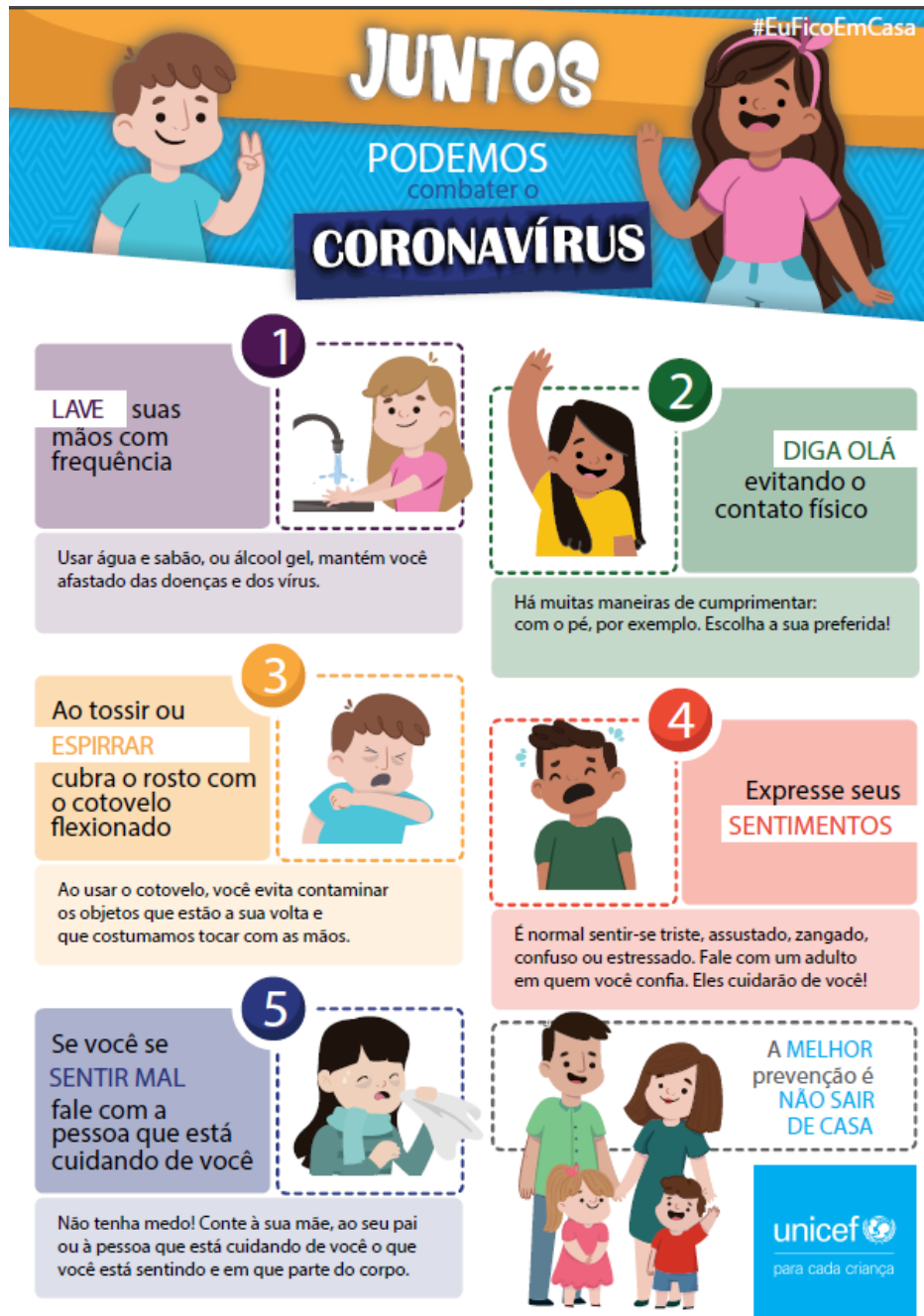
Organização Pan-Americana da Saúde, 'Postales de redes sociales: Preguntas y respuestas', OPAS/OMS, 2020.

ANEXOS

ANEXO I: Lista de verificação

1. Lista de verificação para escolas: Antes da reabertura
2. Lista de verificação para escolas: Como parte do processo de reabertura
3. Lista de verificação para escolas: Com as escolas reabertas

ANEXO II: Juntos podemos combater o coronavírus¹¹



¹¹ Cartaz do UNICEF Venezuela



¹² Cartaz do UNICEF Colômbia

Como evitamos o contágio?

Use máscaras.

1

Antes e depois de colocar a máscara, lave as mãos com água e sabão.



2

Cubra a boca e o nariz com a máscara e certifique-se de que não haja espaço entre o rosto e a máscara.



3

Evite tocar a máscara enquanto a estiver usando.



Não use a máscara abaixo do nariz

Não deixe seu queixo descoberto



NÃO



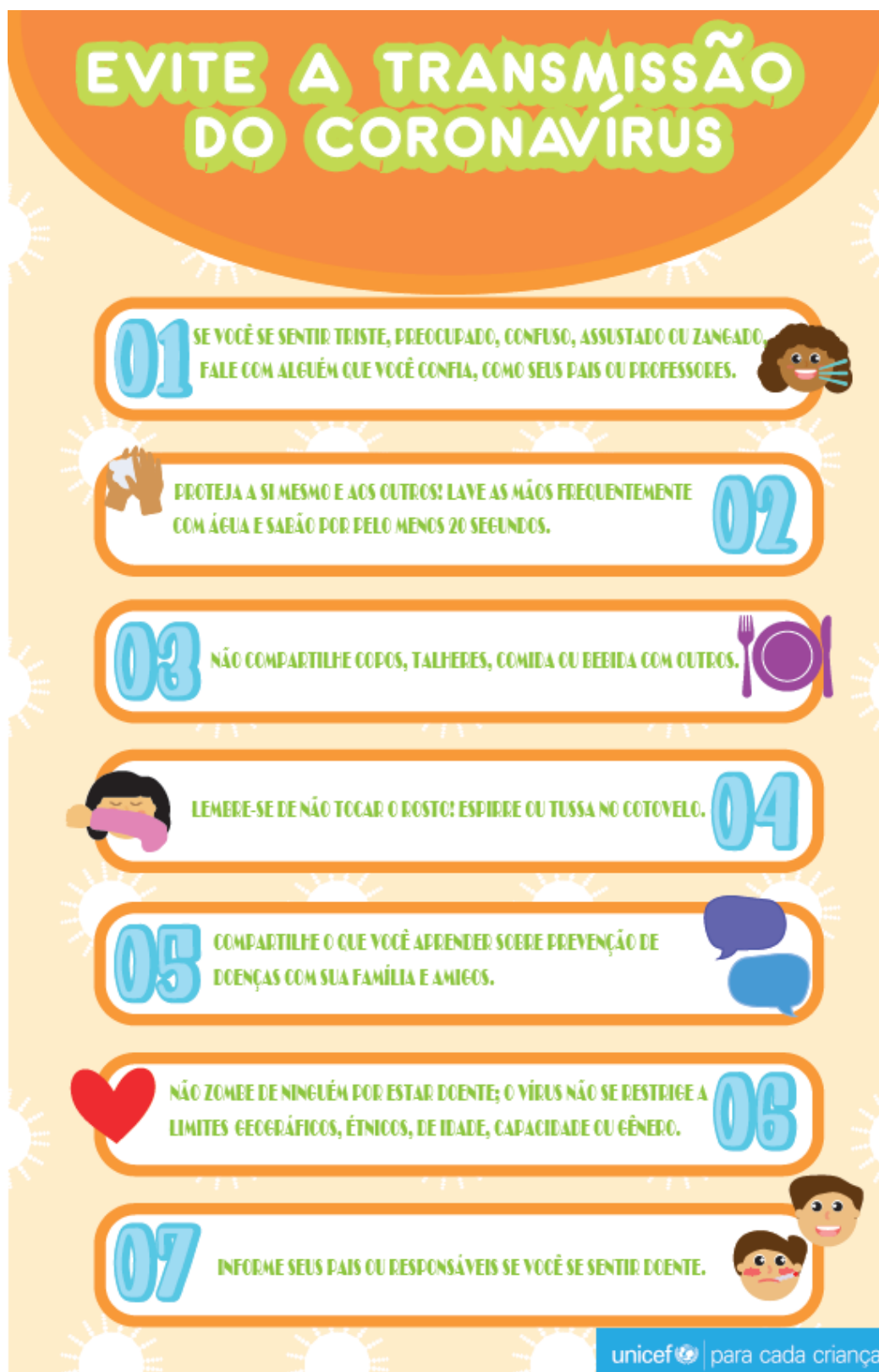
VOCÊ DEVE COBRIR perfeitamente o nariz e a boca

¹³ Ilustração UNICEF Peru

ANEXO V: Limpeza e desinfecção¹⁴

Nº	Categoria	Descrição do produto	Comentário
1	Comunidade	Sabonete em barra, de aproximadamente 100g-110g, embalado.	
2	Comunidade/higiene	Higienizador de mãos a base de álcool >60%, 500ml, com bomba.	
3	Comunidade	Informações sobre higiene e educação, lavagem das mãos, manejo de tosse e espirros e limpeza da casa, através de materiais de comunicação como pôsteres, adesivos e folhetos.	
4	Higiene	Estação de lavagem das mãos (tambor de 50-100 litros com torneira, suporte de madeira/metal).	A estação de lavagem das mãos também pode ser utilizada em lugares de concentração (mercados etc.).
5	Higiene	Tambor de 50 litros com tampa para preparação/armazenamento de solução de cloro. Balde de 20 litros com tampa para preparação/armazenamento de solução de cloro.	
6	Higiene	Kits de limpeza/desinfecção (desinfetante comercial, detergente, esfregões, baldes, balde para esfregão, escovas, luvas de látex, escova de banheiro etc.).	
7	Higiene	Detergente em pó para roupa, 5 kg.	
8	Higiene	Cal em pó.	
9	Higiene	Hipoclorito de cálcio 65%-70%.	Utilizado para desinfetar a água potável.
10	Higiene	Pulverizador de 12 litros.	
11	Higiene	Pulverizador de mochila de 20 litros.	
12	Saneamento	Placa para latrina, plástica, sem bandeja, 120cm x 80cm. * Lona, 4m x 5m.	Em caso de que se requeira, com mais urgência, banheiros nas instalações.
13	Saneamento	Bomba de extração de lodo.	Para garantir o esvaziamento adequado de fossas e poços sépticos quando necessário, na ausência de serviços de caminhões de extração de lodos.
14	Água	Caixa d'água, rígida, em polietileno, de 500 a 2000 litros. Reservatório de água, dobrável, 1500 litros. *	Para garantir suficiente armazenamento de água em áreas com abastecimento de água irregular.
15	Água	Balde de 20 litros com tampa e torneira, com suporte de madeira/metal.	

¹⁴ Tabela do documento do UNICEF *Orientação para a prevenção e o controle da COVID-19 nas escolas. Conteúdo suplementar A: Recomendações de limpeza e suprimentos.*





REFERÊNCIAS

- Aliança para Proteção da Criança em Ações Humanitárias, ‘Nota técnica: Proteção da Criança durante a Pandemia do Coronavírus’, versão 1, Aliança, 2019.
- Bailey, John P. e Frederick M. Hess, ‘A Blueprint for Back to School’, American Enterprise Institute, 4 de maio de 2020, <www.aei.org/research-products/report/a-blueprint-for-back-to-school/>, consultado em 2 de julho de 2020.
- Banco Mundial, ‘COVID-19: Impacto en la educación y respuestas de política pública’, Grupo Banco Mundial, 2020.
- Centro de Controle e Prevenção de Doenças, ‘Interim Guidance for Child Care Programs’, <<https://cdn.cnn.com/cnn/2020/images/04/30/reopening.guidelines.pdf>>, consultado em 2 de julho de 2020.
- Education International, ‘Education International Guidance on Reopening Schools and Education Institutions’, <www.ei-ie.org/en/detail/16760/education-international-guidance-to-reopening-schools-and-education-institutions>, consultado em 2 de julho de 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, ‘Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar C: Saúde mental e apoio psicossocial’, UNICEF, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, ‘Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar E: Proteção das crianças e adolescentes dentro e fora da escola no contexto da pandemia por Covid-19’, UNICEF, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, ‘Estigma Social associado à COVID-19: Um guia para prevenir e combater o estigma social’, UNICEF, OMS e IFRC, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, ‘Mensagens e Ações Importantes para a Covid-19 Prevenção e Controle em Escolas’, UNICEF, OMS e IFRC, 2020.
- Melnick, Hanna y Linda Darling-Hammond, ‘Reopening Schools in the Context of COVID-19: Health and safety guidelines from other countries’, Policy Brief, Learning Policy Institute, Washington, D.C., maio de 2020.
- Ministère de l’Éducation Nationale et de la Jeunesse, ‘Protocole Sanitaire: Guide relatif à la réouverture et au fonctionnement des écoles maternelles et élémentaires’, 2020.
- Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Organização Mundial da Saúde, ‘COVID-19 e inocuidad de los alimentos: Orientaciones para las empresas alimentarias, orientaciones provisionales’, FAO e OMS, Roma, 2020.
- Organização Mundial da Saúde, ‘Fortalecimento da Preparação para a COVID-19 em Cidades e Entornos Urbanos: Orientação provisória para autoridades locais’, OMS, 2020.
- Programa Mundial de Alimentos, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Fundo das Nações Unidas para a Infância, ‘Nota de orientación provisional: ¿Cómo mitigar los efectos de la pandemia COVID-19 sobre la alimentación y la nutrición de los niños escolares?’, WFP, FAO e UNICEF, Roma, abril de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO, ‘Plan for School Reopening’, <www.iiep.unesco.org/en/plan-school-reopening>, consultado em 1 de julho de 2020.

Organização Mundial da Saúde, '[Manutenção de serviços essenciais de saúde: orientação operacional para o contexto da COVID-19](#)', Orientação provisória, OMS, Genebra, 1 de junho de 2020.

Organização Mundial da Saúde, '[COVID-19: Orientação operacional para a manutenção dos serviços essenciais de saúde durante um surto](#)', Orientação provisória, OMS, Genebra, 25 de março de 2020.

© **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**

Enrique Delpiano 2058

Plaza Pedro de Valdivia

7511019 Santiago

Chile

+562 2472 46 00

santiago@unesco.org

© **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe

Calle Alberto Tejada, Edif. 102

Ciudad del Saber

Panamá, República de Panamá

Apartado: 0843-03045

Teléfono: +507 301 7400

www.unicef.org/lac

Twitter: @uniceflac

Facebook: /uniceflac

© **Programa Mundial de Alimentos (WFP)**

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe

Calle Luis Bonilla y Arnoldo Cano A., Edifícios 124 & 125

Ciudad del Saber

Panamá

wfp.latinoamerica@wfp.org

